

- a) Eixo temático - 6. Processos do ensino e da aprendizagem
- b) Categoria – Pôster

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DE PERSPECTIVAS DE SUJEITOS DO PROEJA

Dayane Clock

IFSC – Câmpus Joinville

Felipe Rodrigues da Silva

Prefeitura Municipal de Joinville

Márcia Bet Kohls

IFSC – Câmpus Joinville

Morgana Clock

Prefeitura Municipal de Joinville

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo: A avaliação da aprendizagem escolar é uma das áreas dentro do campo da educação mais discutidas, independentemente da modalidade de ensino. Nesse sentido, a necessidade de se discutir e pensar tal temática é essencial. A presente pesquisa tem como objetivo analisar os discursos sobre a avaliação da aprendizagem dos sujeitos da Especialização em PROEJA do Câmpus Joinville-SC. O instrumento utilizado para subsidiar o alcance dos objetivos foi um formulário *on-line* com questionamentos abertos e fechados à respeito das concepções e práticas avaliativas dos sujeitos. Através desse trabalho foi possível empreender uma análise das concepções acerca da avaliação da aprendizagem destes sujeitos e com a análise dos dados obtidos observou-se que o caráter progressista da Especialização em PROEJA contribui para a construção de uma concepção de avaliação mais aberta, ampla, democrática e cidadã, visando o diagnóstico da aprendizagem e valorizando a construção do conhecimento, negando a avaliação enquanto classificação ou punição. Com os resultados da pesquisa, percebemos que os sujeitos compartilham da prática de avaliar seus estudantes em todo o processo de construção do conhecimento, o que é bastante relevante, pois os estudantes, independentemente da esfera de ensino, precisam ter a sua produção observada em sua totalidade, e não apenas em momentos pontuais em que múltiplos fatores podem contribuir positiva ou negativamente para o resultado final.

Palavras-chave: Educação. EJA. PROEJA. Avaliação.

Introdução

O campo educacional é um leque imenso de possibilidades. Por este motivo, é também um campo no qual não há respostas definitivas, nem certo e errado. Há sim, concepções

diferenciadas à respeito de suas várias vertentes de discussão, que podem ser interessantes em alguns contextos, e nem tanto em outros, e com a discussão acerca da avaliação da aprendizagem não é diferente.

Além disso, a avaliação da aprendizagem, dentro da metodologia educacional é um ponto que causa dúvidas, reflexões e processos de repensar a prática em grande parte dos educadores. Também por isso, as reflexões e produções sobre a temática são densas, extensas e apresentam múltiplas visões sobre o tema, o que é extremamente positivo, pois a multiplicidade de interpretações aumenta as chances do educador de alcançar uma prática mais próxima da ideal para o seu contexto.

Levando-se em conta a afirmativa que a avaliação da aprendizagem depende de fatores relacionados ao contexto de ensino-aprendizagem, tais como: o campo de estudo, a faixa-etária, as condições de acesso a recursos didáticos, ao grau de ensino, a localidade em questão, dentre outras, é relevante refletir à respeito de alternativas para esta problemática no contexto do PROEJA Câmpus Joinville-SC. Nesse sentido, uma das formas de analisar estas perspectivas é através do discurso de futuros e potenciais professores do PROEJA em Joinville, mais precisamente estudantes e egressos da Especialização em PROEJA do IFSC Câmpus Joinville.

É coerente afirmar, apesar de décadas de estudos e teorias que visam uma avaliação mais democrática, que em muitos casos, na prática, a avaliação da aprendizagem é infelizmente ainda um instrumento de classificação, opressão e exclusão de sujeitos do processo escolar.

Conforme Luckesi, 1997 a avaliação em vez de ser usada para resultados satisfatórios, tornou-se um meio para classificar os educandos e decidir sobre os seus destinos no momento subsequente de suas vidas escolares. Em conseqüência desse seu modo de ser, teve agregado a si um significado de poder, que decide sobre a vida do educando, e não um meio de auxiliá-lo ao crescimento.

Deste modo a problemática da avaliação da aprendizagem está presente em qualquer nível de educação. Desde as primeiras séries da educação fundamental até o nível superior, sendo tema de reflexões e produções no campo educacional há muitas décadas. A situação desta discussão na atualidade não é responsabilidade de uma geração de pessoas, de um caráter de poder público ou de uma escola de formação, mas sim, de práticas reproduzidas historicamente e esta estrutura se tornou historicamente de tal forma enraizada que acabamos concebendo a “culpa” por esta realidade nos sujeitos diretos do processo educacional, em especial na figura do professor.

Com esta problemática algumas questões surgem. Quais concepções e perspectivas de avaliação da aprendizagem de professores e estudantes da especialização em PROEJA do Câmpus Joinville-SC? Quais os parâmetros da discussão sobre avaliação da aprendizagem mais adequados às peculiaridades do PROEJA? Quais os menos adequados? São os problemas desta pesquisa.

Desenvolvimento

Para responder aos questionamentos e problemáticas da pesquisa, se construiu como objetivo central e amplo analisar os discursos sobre a avaliação da aprendizagem dos sujeitos da Especialização em PROEJA do Câmpus Joinville-SC. O instrumento utilizado para coleta de

dados foi um questionário *on-line* com perguntas abertas e fechadas, elaborado através da ferramenta do *Google Docs* e enviado via correio eletrônico, acompanhado de explicação da pesquisa.

Todos os profissionais da educação que estão cursando ou cursaram a especialização nos anos anteriores, que corresponde a cerca de cinquenta docentes, foram convidados a responder o questionário, através de convites enviados pelo *e-mail* fornecido pela coordenação da Especialização do Proeja de Joinville. Sendo que destes, vinte e dois responderam ao formulário, dando oportunidade para os sujeitos escreverem seus posicionamentos sobre determinadas discussões dentro da temática da avaliação da aprendizagem escolar. A escolha se deu pela idéia de que os profissionais que passaram e estão passando pela especialização, participaram de diversas discussões e formações tendo como foco a modalidade do PROEJA, e pela formação que adquiriram e estão adquirindo na especialização são professores “em potencial” do PROEJA.

O primeiro questionamento sobre os discursos e práticas avaliativas dos sujeitos foi: “Você avalia os estudantes apenas em momentos específicos, como em provas e trabalhos ou busca avaliá-los em todo o processo de ensino aprendizagem?” Todos os vinte e dois sujeitos, responderam que costumavam avaliar os estudantes em todo o processo de construção do conhecimento.

Este resultado unânime aponta para uma avaliação do processo e não apenas focada em resultados de momentos específicos que são carregados de rituais e de subjetividades que muitas vezes impedem os estudantes de se desenvolverem. É um avanço real para um processo avaliativo mais justo em relação aos estudantes, de forma a considerar o desenvolvimento e a produção do estudante como um todo, e não correr o risco de depender do fruto de um momento no qual inúmeros elementos podem influenciar positiva e negativamente no resultado final.

Para Piconez, 2008 a avaliação do processo e em processo supõe íntima relação com as atividades cotidianas da sala de aula, com a análise sistemática das produções individuais e coletivas e com registros anotados pelo professor. Tais elementos subsidiam a reflexão contínua do processo de aprendizagem e da pertinência ou não do tratamento metodológico necessário para que os alunos possam desenvolver as habilidades previstas, as que não foram previstas e a construção de uma série de conhecimentos. Portanto, a avaliação pode não ser algo restrito apenas às respostas verbais ou escritas dos alunos em períodos específicos.

Na seqüência foi perguntado aos sujeitos se estes buscavam avaliar os estudantes observando múltiplas habilidades e competências, como escrita, oralidade, trabalho em equipe, dentre outros. Para responder a esta pergunta, os sujeitos tinham três opções: “sim”, “não” e “às vezes”, 90% dos entrevistados afirmaram que tem a prática de avaliar através de múltiplas habilidades e competências e 10% responderam que às vezes.

O resultado citado é relevante. Primeiramente por ninguém responder “não”. Pois mostra que está cristalizada a concepção de que não basta os estudantes memorizar conceitos e informações para preencher uma prova que normalmente se configura em encontrar a(s) resposta(s) certa(s) em meio a “pegadinhas”, associar informações e preencher lacunas, em que a única habilidade é a memorização, pois a memorização o saber apenas por um período curto de tempo.

Contudo, os(as) professores(as) acreditam que várias habilidades e competências são importantes para o desenvolvimento do estudante em sua vida escolar que vão desde habilidades mentais relacionadas à várias formas de raciocínio como interpretação, juízo de valor, raciocínio lógico, raciocínio abstrato, raciocínio estético. Habilidades técnicas e manuais para a confecção de determinados tipos de trabalho, habilidades sociais, como os trabalhos em grupo e apresentação de trabalho. Nesse sentido, o leque de aprendizados e possibilidades dos estudantes tende a ampliar, pois não se restringe ao conteúdo factual de cada área de estudo.

A respeito destas questões, é relevante a discussão empreendida por Perrenoud, 1999 que explica que é impossível avaliar competências de maneira padronizada. Desse modo, deve-se desistir da prova escolar clássica como paradigma avaliatório e renunciar a organização de um “exame de competências”, colocando-se todos os “concorrentes na mesma linha de largada”. As competências são avaliadas, é verdade, mas segundo situações que fazem com que, conforme os casos, alguns estejam mais ativos do que outros, pois nem todo mundo faz a mesma coisa ao mesmo tempo. Ao contrário, cada um mostra o que sabe fazer agindo, raciocinando em voz alta. Tomando iniciativas e riscos. Isso permite, quando necessário, e para fins formativos ou certificativos, estabelecer balanços individualizados de competências.

Outro aspecto abordado na pesquisa foi se eles consideravam a avaliação da aprendizagem escolar um momento de aprendizado, um momento de demonstrar o que aprendeu ou se ela tem um caráter que contempla ambas as ações pedagógicas. 19% responderam que a avaliação é um momento de aprendizado, 5% respondeu que é momento de demonstrar o que aprendeu e 76% responderam que a avaliação contempla ambas as idéias e ações.

Em relação a esta problemática Vasconcellos, 1998 explicita que a finalidade maior da avaliação da aprendizagem, dentro de um horizonte de uma educação dialética-libertadora é ajudar a escola a cumprir sua função social transformadora, ou seja, favorecer que os alunos possam aprender e se desenvolver, levando-se em conta o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Quando questionados sobre quais práticas, metodologias e processos de avaliação costumavam utilizar, responderam majoritariamente as seguintes práticas: avaliação escrita de diversos gêneros, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, avaliações práticas, avaliações diagnósticas, avaliações do trabalho docente, avaliações orais, atividades *online*, tarefas, relatórios, experimentos, seminários, participação, assiduidade, comportamento, auto-avaliação, estudos de caso, discussões em grupo, trabalhos gráficos e lúdicos e apresentações.

É relevante ressaltar, apesar de não ser uma visão unânime, a diversidade de métodos e instrumentos de avaliação. Nesse sentido, é possível afirmar que dentre os sujeitos da pesquisa a avaliação unilateral, que só valoriza uma habilidade, normalmente a da escrita, quando não a da memorização, e que restringe as capacidades criativas do estudante estão em vias de superação. Prova disso é a presença em massa nas respostas como: trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, avaliações práticas, avaliações orais, atividades online, relatórios, experimentos, seminários, estudos de caso, discussões em grupo, trabalhos gráficos e lúdicos.

É possível perceber também elementos que indicam a intencionalidade da avaliação para o processo de construção do conhecimento, principalmente quando os sujeitos registraram

respostas como: avaliações diagnósticas, avaliações do trabalho docente, auto-avaliação. Para Luckesi, 1997 a avaliação realizada com os alunos possibilita ao sistema de ensino verificar como está atingindo seus objetivos, portanto, nesta avaliação ele tem uma possibilidade de auto-compreensão. O professor, na medida em que está atento ao andamento dos seus alunos, poderá, através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e que desvios está tendo. O aluno, por sua vez, poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra, dentro de sua atividade escolar, adquirindo consciência de seu limite e das necessidades de avanço.

Foi possível perceber ainda nestas narrativas a preocupação por parte dos participantes da pesquisa de se abrir a avaliação no sentido de dar mais espaço e liberdade para os estudantes construírem o conhecimento, seja através de questões abertas, seja através do estímulo de múltiplas habilidades e competências. É relevante ressaltar a preocupação manifestada nos escritos em relação ao acompanhamento do(a) professor(a) aos processos na forma de mediador e não de impositor, o que é bastante relevante para o melhor aproveitamento, como também para uma construção de conhecimento mais aberta e democrática.

É importante afirmar, refletindo-se acerca desta problemática dentro da perspectiva do PROEJA, a relevância de se pensar uma avaliação plural. Seja no sentido de multiplicidade de instrumentos, e assim de desenvolvimento e valorização de múltiplas habilidades e competências. Seja pela perspectiva de avaliar e pensar o todo e não apenas instrumentos e circunstâncias específicas, ou ainda por problematizar o cotidiano, e esta questão em especial, dada a elevada experiência de vida que normalmente estes estudantes carregam, na medida em que ações nesse sentido colaborariam para uma avaliação mais democrática e por isso mesmo, cidadã.

Considerações Finais

Com os resultados da pesquisa, percebemos que os sujeitos compartilham da prática de avaliar seus estudantes em todo o processo de construção do conhecimento, o que é bastante relevante, pois os estudantes, independentemente da esfera de ensino, precisam ter a sua produção observada em sua totalidade, e não apenas em momentos pontuais em que múltiplos fatores podem contribuir positiva ou negativamente para o resultado final.

De maneira geral, os resultados da pesquisa apontaram para a concepção de avaliar através de uma multiplicidade de competências e habilidades, e não apenas através da escrita. Este resultado também se configura relevante, tanto no sentido de inclusão de múltiplas formas de se expressar a construção do conhecimento, como também do ponto de vista da própria construção do conhecimento, na medida em que múltiplas habilidades e conhecimentos são exercitados até mesmo nas avaliações.

Os resultados obtidos e analisados nesta pesquisa, mostram que as concepções e as escolhas dos sujeitos são bastante democratizadoras e abertas, e em grande medida comprometidas em não tratar a avaliação da aprendizagem escolar como classificação dos

estudantes ou como qualquer forma de punição e exclusão dos mesmos, mas sim como forma de construção e mediação de conhecimentos, de desenvolvimento de habilidades e competências, de diagnósticos múltiplos e de inclusão. Nem todas as concepções apontam plenamente para isso, mas é possível avaliar que o caminho, ao menos do ponto de vista do discurso, está bem traçado.

Referências

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997. 180 p.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 90 p.

PICONEZ, Stela Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania**. 6ª ed. Campinas, Papirus, 2008. 144 p.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. 2ª ed. São Paulo: Libertad, 1998.